

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O jornal*

Class.: 710

Data: 26.08.88

Pg.: _____

Dom Aldo acusa Funai e Sarney

O bispo dom Aldo Mongiano, de Roraima, acusou durante esta semana o presidente Sarney e o presidente da Fundação Nacional do Índio - Funai, Romero Jucá Filho, de retirarem missionários e médicos da área dos índios Yanomami, onde prestavam, segundo o bispo, assistência espiritual e social. Disse ainda que missionários desta diocese e médicos da Comissão pela Criação do Parque Yanomami - CCPY "Estão proibidos de voltar aos lugares onde atuavam e de onde foram expulsos arbitrariamente pela Funai, prostituída ao poder político-econômico".

Dizendo-se bispo da "Igreja de Roraima Perseguida", dom Aldo afirmou que nas áreas dos Yanomami está havendo verdadeiro genocídio e corrupção. Recordou que em fins de 73,

quando o primeiro sertanista da Funai encontrou os índios Yanomami, do rio Ajanari, havia mais de 250 índios morando naquela área. "Com a chegada - disse dom Aldo Mongiano - da BR-210. (Perimetral Norte), 70 por cento morreram de sarampo e de outras doenças transmitidas pelos trabalhadores da estrada". Ele disse ainda que este ano "vivem perto do posto da Funai somente quatro Yanomami".

Para o bispo, durante os últimos 12 meses a Missão Catrimani foi invadida e saqueada pela Funai. O bispo dom Aldo Mongiano concluiu que a Igreja e os povos indígenas de Roraima e do Brasil "jamais esquecerão o genocídio do povo Yanomami. Jamais calarão a boca sobre os crimes de uma Funai omissa, ineficiente e corrupta

UM TRISTE ANIVERSÁRIO

EXPULSÃO DE 5 MISSIONÁRIOS DA DIOCESE DE RORAIMA E SAQUE DA MISSÃO CATRIMANI PELA FUNAI

Desde o confeito de 1987, o Governo Sarney e o presidente da FUNAI, Sr. Romero Jucá Filho, por várias vezes, anunciaram a retirada IMEDIATA dos garimpeiros da área Yanomami. Pelo contrário, quem foram retirados IMEDIATAMENTE foram missionários e médicos, depois de terem sido caluniados pelos mídias de Roraima e do Amazonas de toda espécie de crimes. Os GARIMPEIROS são hoje mais de vinte mil e a cada dia novas levas com a febre do ouro invadem as terras dos índios Yanomami, levando doenças e morte.

Há um ano, 5 missionários da Diocese de Roraima e 4 médicos da CCPY (Comissão pela Criação do Parque Yanomami) estão proibidos de voltar aos lugares onde atuavam e de onde foram expulsos arbitrariamente pela FUNAI, prostituída ao poder político-econômico. O POVO YANOMAMI está sofrendo as tremendas conseqüências do afastamento dos missionários e médicos e está seriamente ameaçado de extinção por causa da invasão de garimpeiros. Este assunto está preocupando sempre mais os mídias internacionais. O Brasil está sendo ACUSADO DE GENOCÍDIO por renomadas organizações internacionais, como Amnesty e Survival Internacional.

Deste agosto de 1987, no Brasil e no exterior, a imprensa informou sobre a MORTE DE MAIS DE 100 YANOMAMI.

O Rio Paapiu e o alto Rio Mucajai tiveram o maior número de vítimas.

Índios massacrados pelos garimpeiros, em meados de 1987, no alto Rio Mucajai, uma criança Hakomatheri foi assassinada e o pai teve o braço direito quebrado por uma turma de garimpeiros.

Comenta-se que, em fins de junho de 1988, foram massacrados por uma turma de garimpeiros mais de 50 Yanomami. Desde maio de 1988, 25 Yanomami da maloca Tukuxim, no alto Rio Mucajai, morreram de malária e intoxicação por água contaminada com mercúrio e óleo diesel. Durante os últimos 12 meses

na Missão Catrimani, invadida e saqueada pela FUNAI, aos 28 de agosto de 1987, morreram 9 Yanomami, dos quais 3 por descuido dos servidores da FUNAI, segundo a informação de uns índios Wakathatheri.

Yanomami doentes, que chegaram na Casa do Índio de Boa Vista, afirmam que, na Missão Catrimani, faltam medicamentos e que a mesma é deixada sem enfermeiro por vários dias. O enfermeiro não toma nota dos remédios distribuídos e, às vezes, nem se preocupa em saber o nome da pessoa doente. Durante 16 anos (desde fevereiro de 1971 até agosto de 1987), as enfermeiras da Diocese de Roraima que cuidavam do Posto Médico da Missão Catrimani, obedecendo a Portaria da FUNAI, anotavam cada pílula e injeção, entregando aos índios doentes.

CORRUPÇÃO E GENOCÍDIO. A IGREJA E OS ÍNDIOS JAMAIS CALARÃO.

Em fins de 1973, quando o primeiro sertanista da FUNAI encontrou aos Índios Yanomami do Rio Ajanari, havia mais de 250 índios morando naquela área. Com a chegada da BR-210 (Perimetral Norte), 70 por cento morreram de sarampo e de outras doenças transmitidas pelos trabalhadores da estrada. Em 1975, depois que a FUNAI construiu o Posto de Fiscalização, por solicitação dos missionários da Missão Catrimani, havia ainda 81 Yanomami vivendo às margens da estrada. EM 1988, VIVEM PERTO DO POSTO DA FUNAI SOMENTE 4 (QUATRO) YANOMAMI QUANTOS YANOMAMI VIVEM AÍNDÁ NA MISSÃO CATRIMANI DAQUI UNS ANOS ? A Igreja e os povos indígenas de Roraima e do Brasil JAMAIS ESQUECERÃO O GENOCÍDIO DO POVO YANOMAMI. JAMAIS CALARÃO A BOCA SOBRE OS CRIMES DE UMA FUNAI OMISSA, INEFICIENTE E CORRUPTA.

Boa Vista, 26 de agosto de 1988

A IGREJA DE RORAIMA PERSEGUIDA.

Dom Aldo Mongiano
Bispo de Roraima.